

## RESUMO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Gonçalves Magalhães

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC/USP

### Realismo, Classicismo, Latinidade: As Coleções Matarazzo e o Modernismo Italiano dos Anos 1930

Essa comunicação propõe-se a refletir sobre as noções de “realismo” e “classicismo” que circularam no vocabulário da crítica de arte italiana, francesa e brasileira, na década de 1930, tendo em vista suas reverberações na formação do primeiro núcleo de acervo do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo, hoje pertencente ao acervo do MAC USP. Enfocaremos, portanto, o conjunto de 69 obras italianas adquiridas por Francisco Matarazzo Sobrinho, entre 1946 e 1947, por intermédio da crítica italiana Margherita Sarfatti, fundadora do grupo Novecento Italiano, em Milão, em 1922. Tais aquisições realizadas por Matarazzo aproximam-se significativamente das escolhas de obras italianas feitas para doações importantes a museus nacionais franceses, ao longo da década de 1930 (como as coleções Sarmiento e De Angelis), no quadro das atividades de uma comissão de intercâmbio artístico e cultural entre a Itália e a França, conhecida como “Comissão de Latinidade”. Os artistas representados nessas coleções, bem como na coleção Francisco Matarazzo Sobrinho, constituíram-se nos grandes nomes da pintura italiana do período, e parecem ter produzido suas obras a partir de parâmetros determinados por uma reinterpretação da noção de realismo fundada pela tradição clássica da arte, sobretudo a que se constrói tendo como base a pintura da primeira Renascença italiana (séculos XIV e XV). Esses também são valores propagados pelo Novecento Italiano e por Margherita Sarfatti, a partir de uma série de exposições do grupo realizadas em várias capitais europeias, entre 1928 e 1930 – que culmina com a presença da exposição em Buenos Aires. A ideia de “classicità moderna” concebida por Sarfatti parece alcançar alguns atores entre artistas e críticos brasileiros ao longo dos anos 1930. Assim, pretendemos revisitar essa tendência do chamado “Retorno à Ordem” no contexto do entre-guerras, sobretudo dos anos 1930 – quando, entre nós, temos uma forte preocupação com uma temática social na elaboração de uma alteridade – propondo rever os paradigmas que foram adotados pela historiografia da arte quando tratamos de modernismo.